



A atuação da Incubadora de Tecnologias Sociais da UFPE no fortalecimento de grupos de mulheres que praticam agricultura urbana e periurbana na Região Metropolitana do Recife

SILVA, Cainã¹; ARAUJO, Breno²; VIANA, Douglas³; NUNES, Tiago⁴; LUCENA, Luíza⁵

¹UFPE, cainaoc@gmail.com; ²UFPE, brenocaldasdearaujol@gmail.com; ³UFPE, douglascviana@gmail.com; ⁴UFPE, tiako.rafael@gmail.com; ⁵UFPE, aziulucena@gmail.com

Eixo temático: Agriculturas Urbana e Periurbana

Resumo: O presente trabalho relata a experiência de incubação e assistência técnica prestada pela Incubadora de Tecnologias Sociais da UFPE (INCUBATECS) a grupos que praticam agricultura urbana e cultivam farmácias vivas na Região Metropolitana de Recife. Desde 2012, a INCUBATECS assessora a AMARFITSA, rede de associações que cultivam farmácias vivas e produzem fitoterápicos. Em 2018, o trabalho da INCUBATECS se estendeu a outros três grupos que trabalham com agricultura urbana, todos eles compostos exclusivamente por mulheres, sendo este um diferencial importante, visto que são elas as principais protagonistas da fitoterapia e da agricultura urbana e periurbana na RMR. Apesar deste importante papel nas questões de saúde e segurança alimentar, o trabalho realizado por mulheres ainda segue invisibilizado; desta forma, a valorização e o fomento ao trabalho destas mulheres é um fator chave para a modificação dessa realidade.

Palavras-Chave: Agricultura Urbana; Farmácia Viva; Assistência Técnica; ATER Mulher.

Keywords: Urban agriculture; Living Pharmacy; Technical assistance; Rural Technical Assistance for Women.

Contexto

Mais da metade da população mundial vive em cidades (ORSINI et al, 2013), e estima-se que essa população chegue a 60% em 2030. Este crescimento da população urbana está associado, em grande parte, ao aumento da pobreza, da insegurança alimentar e da má nutrição. Neste contexto, a agricultura urbana se apresenta como uma alternativa para as populações das cidades alcançarem uma maior segurança alimentar, melhora da renda, estímulo à economia local, melhora das condições de saúde e maior integração social e ambiental (FAO, 2014). O grande intuito da agricultura urbana e periurbana é tornar as cidades mais resilientes e sustentáveis, onde a população possa ter uma melhor qualidade de vida, saúde e segurança alimentar no meio urbano (FAO, 2009).

A Incubadora de Tecnologias Sociais (INCUBATECS) é um programa de extensão universitária vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) e ao Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica (PPGIT) da UFPE. Atualmente, é financiada através de um projeto de fomento a bolsas de extensão da PROExC e de outro através de edital do CNPq. A INCUBATECS realiza assistência técnica em economia solidária desde 2012, desenvolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão junto a empreendimentos econômicos solidários (EES) de



manipuladores de plantas medicinais e fitoterápicos localizados na Região Metropolitana do Recife (RMR).

Esses empreendimentos estão organizados em uma rede de colaboração solidária denominada Associações de Manipuladores de Remédios Fitoterápicos Tradicionais e Semi-Artesanais do Estado de Pernambuco (AMARFITSA). A INCUBATECS tem como objetivo promover, fomentar e assessorar os EES, experiências de farmácia viva e agricultura urbana e periurbana no desenvolvimento de tecnologias sociais e inovações com o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas, os processos produtivos e a geração de trabalho e renda nesses territórios.

Há, na RMR, um grande crescimento na quantidade de experiências de agricultura urbana e agroecologia. Segundo o Mapa de Feiras Orgânicas (s.d), existem 36 feiras orgânicas ou agroecológicas na RMR, valor provavelmente subnotificado pelo registro do site. Em 2018, somente no edital do programa CASA Cidades, foram aprovados 15 projetos socioambientais que envolvem agricultura urbana na RMR. Esses dados ilustram o crescimento de experiências e projetos desta natureza.

A representação das mulheres nos grupos de farmácia viva e agricultura urbana assessorados pela INCUBATECS é outro dado importante. As mulheres são um grupo social crucial para o desenvolvimento da agricultura urbana mundial, como foi observado em Hovorka et al. (2009), ao demonstrarem o papel das mulheres na agricultura urbana de várias experiências ao redor do mundo. Esse contexto traz à tona a importância do debate de gênero e da valorização do protagonismo feminino na segurança alimentar urbana e na manutenção de práticas alternativas de saúde, como o uso medicinal de plantas.

Descrição da Experiência

A INCUBATECS acompanha, desde 2012, quatro associações que compõem a AMARFITSA, sendo elas: Centro de Saúde Alternativa de Muribeca (CESAM), localizada no município de Jaboatão dos Guararapes; Centro de Formação e Educação em Medicina Popular (CEFOMP), no município de Paulista; Centro de Práticas de Saúde Natural de Camaragibe (CEPRASNC), no município de Camaragibe; Grupo de Saúde Condor Cabo-Gato (GSCCG), no município de Olinda.

Em 2018, a Incubadora também deu início à assistência a outros três EES: o Centro de Saúde Alternativa da Várzea (CESAV), que também faz parte da AMARFITSA; a horta do Lar Fabiano de Cristo e a Horta das Mulheres Guerreiras de Palha de Arroz. Estes dois últimos cultivam plantas alimentícias e medicinais, porém não se dedicam prioritariamente ao cultivo das farmácias vivas, como os pertencentes à AMARFITSA. O CESAV e o Lar Fabiano de Cristo localizam-se no bairro da Várzea, zona oeste do município de Recife, bairro de grande efervescência em experiências de agricultura urbana. A Horta das Mulheres Guerreiras de Palha de Arroz localiza-se no bairro de Campo Grande, extremo norte do município de Recife e divisa com a cidade de Olinda, região com baixo IDH.



A INCUBATECS vem desenvolvendo diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão nas comunidades da RMR e no ambiente acadêmico. Em 2018, foram realizadas 29 ações envolvendo práticas de agricultura urbana, agroecologia, fitoterapia, economia solidária e feminismo, sendo estas divididas em: 13 visitas técnicas, 8 mutirões e 8 oficinas. Estas ações tiveram como objetivo fortalecer, fomentar, assessorar e prover os subsídios para o crescimento e estabelecimento dos empreendimentos que praticam agricultura urbana e cultivam plantas medicinais que, em sua grande maioria, são compostos por mulheres e, por isso, demandam o debate sobre as questões de equidade de gênero e feminismo.

Diante do exposto, "gênero" se apresenta como um fator chave para a propagação e conservação do saber tradicional do uso medicinal de plantas e do fomento a práticas de agricultura urbana. Nas atividades desenvolvidas pela INCUBATECS, obstina-se promover ambientes de diálogo e trocas de saberes intergeracionais, onde o conhecimento das mulheres mais velhas seja valorizado e a propagação para outras mulheres e pessoas mais jovens seja estimulada, garantindo, assim, a continuidade desses saberes tradicionais quanto ao cultivo e uso das plantas.

Resultados

Como principal resultado da atuação da INCUBATECS em 2018 e 2019, destaca-se o aumento do número de grupos assessorados constituídos exclusivamente por mulheres, sendo eles: a horta do Lar Fabiano de Cristo, O Centro de Saúde Alternativa da Várzea e a Horta das Mulheres Guerreiras de Palha do Arroz.

Segundo Queiroz (2003), 80% das pessoas envolvidas em farmácias vivas são mulheres. Essa é a mesma realidade encontrada nos grupos assessorados pela INCUBATECS, o que demonstra a manutenção do protagonismo feminino com os cuidados e práticas de saúde. Além destas práticas, há outro campo em que as atividades são exercidas predominantemente por mulheres: o cultivo de quintais e hortas caseiras, caracterizados como agricultura urbana. O protagonismo das mulheres na promoção de segurança alimentar urbana e na manutenção de saberes tradicionais de uso de plantas medicinais é um fenômeno muito importante a ser observado e reconhecido, principalmente no que concerne à promoção de ações sociais e políticas que fomentem e valorizem práticas e experiências dessa natureza.

Historicamente, o cuidado com a saúde tem sido desempenhado predominantemente pelas mulheres, sendo transmitido intergeracionalmente no seio familiar. Nesse âmbito, existe uma estreita relação entre as mulheres e o uso medicinal das plantas, sendo as plantas medicinais um dos principais recursos terapêuticos utilizados para tratar a saúde das pessoas de suas famílias (BADKE et al., 2012). Nos grupos assessorados, este fenômeno é fortemente observado, onde os conhecimentos tradicionais de uso medicinal das plantas estão mais fortemente preservados pelas mulheres, haja visto as relações descritas por Queiroz (2003). Exemplo disso é a importância do desenvolvimento do GSCCG, EES de farmácia viva na comunidade de Peixinhos, periferia da cidade de Olinda. Nas visitas da



INCUBATECS, pôde-se evidenciar o impacto social positivo do desenvolvimento desta farmácia viva, onde as mulheres são a maioria das que manipulam e que são beneficiadas pelos remédios naturais.

Nesse cenário, é observado o papel crucial das mulheres no crescimento da agricultura urbana e periurbana, na diminuição da insegurança alimentar e na manutenção de práticas alternativas de saúde, como as farmácias vivas. É por este protagonismo na agricultura urbana e periurbana que a INCUBATECS vê como chave a continuidade do trabalho realizado com os grupos da RMR.

Agradecimentos

Agradecemos a todas as pessoas que de alguma forma contribuem e fazem parte deste processo de autonomia, saúde e segurança alimentar. Em especial a todas as mulheres matriarcas e mestras da AMARFITSA. Também agradecemos ao CNPq, à PROExC/UFPE e à FACEPE, pelo apoio financeiro na execução deste trabalho.

Referências bibliográficas

BADKE, R. et al. Saberes e Práticas Populares de Cuidado em Saúde com Uso de Plantas Medicinais. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 0104-0707-, p. 363–370, 2012.

FAO. **Alimento para as Cidades**. 2009. Disponível em: <http://www.fao.org/tempref/docrep/fao/012/ak824pt/ak824pt00.pdf> Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

FAO. **Ciudades Más Verdes en América Latina y el Caribe**. Roma, 2014. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i3696s.pdf> Acesso em: 19 de janeiro de 2019.

HOVORKA, A; ZEEUW, H; NJENGA, M. **Women Feeding Cities** - Mainstreaming gender in urban agriculture and food security. RAUF. 375 p. Disponível em: <https://www.ruaf.org/publications/women-feeding-cities-mainstreaming-gender-urban-agriculture-and-food-security> Acesso em: 23 de março de 2019.

MAPA DE FEIRAS ORGÂNICAS [S.d.]. Disponível em: <https://feirasorganicas.org.br/>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ORSINI, F; et al. **Urban agriculture in the developing world: a review**. Agronomy for Sustainable Development. October, 2013.

QUEIROZ, Raimundo Nonato. **Tecendo Fios de Cidadania: Grupo de Saúde Condor e Cabo Gato**. 1 ed. João Pessoa: Idéia, 2003. 158 p.